

ARTE E FOTOGRAFIA: UMA INTERVENÇÃO TECNOLÓGICA NA APRENDIZAGEM NAS TURMAS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jaqueline Rodrigues Sampaio ¹

RESUMO

A fotografia é uma ferramenta poderosa no contexto educacional, oferecendo diversas possibilidades de ensino e aprendizagem. Este artigo explora a importância do uso da fotografia em sala de aula, destacando como ela pode enriquecer o processo educativo, facilitar a compreensão de conceitos complexos e engajar os estudantes de maneira inovadora. Através de uma análise metodológica baseada como pesquisa qualitativa e estudo de caso discutimos os benefícios e as melhores práticas para a integração da fotografia no ambiente escolar. O objetivo desse trabalho era investigar como a fotografia pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem em sala de aula, com o objetivo de analisar, compreender e descrever o trabalho realizado com o uso de fotografias, e quais as dificuldades que o educando encontrava na utilização dos objetos utilizados para o trabalho com as imagens, buscando compreendê-lo com maior precisão, entendendo como a fotografia desenvolve a habilidade de leitura e escrita contribuindo para a aprendizagem, analisando o impacto na motivação dos alunos, procurando identificar estratégias eficazes para a incorporação da fotografia no processo educacional. Investigar como a fotografia pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem em sala de aula. Estudando as relações entre a fotografia e a arte. Após o trabalho a fotografia se tornou importante para a evolução do desenvolver cognitivo de cada participante. Foi possível observar o quanto cada aluno se esforçava e gostava de cada obra realizada por eles, em cada avaliação eram notórias as mudanças positivas em relação à aprendizagem. Para qual utiliza autores fundamentais da teoria fotográfica como Philippe Dubois, Boris Kossoy, Michel Freeman e Paulo Freire.

Palavras-chave: Arte, fotografia, Motivação, Aluno, Aprendizagem.

¹Graduada do Curso de Educação Profissional Científica e Tecnológica do IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, jackpj41@gmail.com;

¹Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú, jackpj41@gmail.com;

¹Graduada pelo Curso de Artes Visuais da Universidade Estadual do Ceará, jackpj41@gmail.com;

¹Especialista pelo Curso de Gestão e Coordenação Escolar da Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro.

¹Mestrado do Curso de Ciências da Educação da Universidade Gran Assunción UNIGRAN-PY



INTRODUÇÃO

A Fotografia está presentes em nosso cotidiano, é fontes de informação, registro histórico, além de servir como forma de expressão artística. Por meio dessas imagens pode ser realizada a produção de fotografias, análise, produção de textos e ilustração, aperfeiçoando o olhar crítico, artístico e habilidade na produção da escrita e leitura.

Durante o século XX, a fotografia tornou-se mais acessível, permitindo sua adoção em diferentes setores, incluindo a educação, a utilização de fotografias em livros didáticos e material educacional começaram a crescer, oferecendo uma representação visual mais concreta dos conceitos apresentados. Em Meados do século XX já nas décadas de 1950 e 1960, a fotografia passou a desempenhar um papel significativo na documentação de atividades pedagógicas e experimentos em salas de aula, as escolas começaram a reconhecer o valor da imagem para registrar e analisar o processo de aprendizagem. No final do século XX aconteceu à chegada da era digital, mas só nas últimas décadas do século XX trouxe consigo uma transformação na forma como as imagens eram produzidas, armazenadas e compartilhadas.

Segundo Samain (apud HOSEGAWA), os recursos visuais são um importante instrumento de conhecimento. A linguagem visual é capaz de abrir uma gama de possibilidades na captação de conhecimentos, seja através da percepção, da simbolização e da comunicação visual. A fotografia digital facilitou a integração de recursos visuais em apresentações, projetos e atividades de aprendizagem. Atualmente, a fotografia desempenha um papel central na educação, indo além de meramente ilustrar livros didáticos. Professores utilizam smartphones e câmeras digitais para capturar momentos de ensino, documentar projetos dos alunos e criar material didático mais envolvente.



As imagens fotográficas ou não fazem parte do cotidiano e estão difundidas pelos meios de informações de várias formas ou, conforme Ana Maria Mauad:

Não data de hoje a utilização das imagens visuais, tanto para educar, quanto para instruir. Na tradição pictórica ocidental, em primeiro sentido, as imagens visuais integram o conjunto de representações sociais que, pela educação do olhar, definem maneiras de ser e agir, projetando ideias, gostos, valores estéticos e morais. Compõem, hoje, o catálogo da visualidade contemporânea veiculada pela mídia impressa, televisiva, fílmica e virtual (MAUAD, 2015, p. 83)

O uso da fotografia em sala de aula tem evoluído significativamente ao longo dos anos, proporcionando uma variedade de benefícios educacionais. Os avanços são notáveis como a transição da fotografia analógica para a digital que trouxe uma revolução para a educação, dispositivos móveis, como smartphones e tablets, permite que os alunos e professores capturem, compartilhem e analisem imagens instantaneamente. As Plataformas online e aplicativos facilitam o compartilhamento de fotos e a colaboração entre alunos e professores. Isso promove a aprendizagem colaborativa, permitindo que os estudantes compartilhem suas perspectivas visuais e interpretações. As ferramentas de edição de imagem estão cada vez mais acessíveis e fáceis de usar. Isso permite que os alunos melhorem suas habilidades de composição, edição e manipulação de imagens, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades digitais.

A integração de tecnologias como realidade aumentada e virtual proporciona experiências de aprendizado imersivas. Isso permite que os alunos explorem ambientes virtuais ou sobreponham informações adicionais a objetos do mundo real. Com o aumento do uso de fotografia, há uma ênfase crescente na educação ética e responsável, isso inclui a compreensão dos direitos autorais, o consentimento para fotografar e a consciência do impacto social das imagens, a evolução do uso da



fotografia em sala de aula está diretamente ligada aos avanços tecnológicos, proporcionando oportunidades para melhorar a comunicação visual, a colaboração e o engajamento dos alunos no processo educacional.

Diante dos avanços no uso da fotografia na educação, o que podemos observar de positivo na aprendizagem do aluno? Sabendo que as imagens se mostram como ferramenta de análise e elemento auxiliar na construção do pensamento.

Desde a educação infantil os alunos tem contato com a Arte, com o manuseio das argilas, massas de modelar, tintas coloridas, pinturas com giz e cera ou lápis de cor. As crianças desde muito cedo passam a ter contato com os objetos tecnológicos como o celular ou máquinas fotográficas, tanto da escola como no ambiente familiar facilitando as atividades nas salas de aulas. Nas escolas públicas de fortaleza os alunos desde cedo tem aulas com o uso de máquinas fotográficas, tablets, notebooks e laptops.

A fotografia e a escrita se complementam de maneira extraordinária, oferecendo aos alunos diversas formas de expressar suas percepções e ideias. Após capturar uma imagem, os estudantes são incentivados a descrevê-la por meio da escrita, seja através de narrativas, poemas, ou simplesmente anotações descritivas. Esse processo não apenas desenvolve suas habilidades de escrita, mas também estimula a criatividade e a capacidade de expressão, permitindo que compartilhem suas emoções e pensamentos de maneira autêntica. O uso da máquina fotográfica em sala de aula também contribui para a alfabetização visual e digital dos alunos. Eles aprendem a compreender e interpretar imagens de forma mais crítica, analisando elementos como composição, luz e cor. Além disso, ao utilizar dispositivos digitais para capturar e editar fotos, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para a era digital, como manipulação de arquivos e familiaridade com ferramentas tecnológicas. As imagens, em particular da fotografia exercem papel preponderante neste processo de apropriação e produção do conhecimento, a partir delas o aluno tem a curiosidade, buscando narrativas históricas sobre as mesmas, motivando os alunos a se inserirem no processo de produção do conhecimento, além de serem as motivadoras, as imagens também devem acompanhar todo o processo da



aprendizagem, servindo como fontes de observação e análise do conhecimento, ao mesmo tempo em que vai possibilitando aos alunos a desenvolver a capacidade de interpretar as informações que a imagem apresenta como defende Turazzi (2005, p. 3) “aprender a observar e a interpretar uma imagem fotográfica é, também, aprender a ler nas entrelinhas”.

A integração da fotografia e da escrita em projetos de sala de aula promove o trabalho colaborativo entre os alunos. Eles podem compartilhar suas fotografias, discutir ideias e colaborar na criação de narrativas coletivas. Essa abordagem não apenas fortalece os laços sociais e a cooperação entre os estudantes, mas também os incentiva a aprender uns com os outros, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo.

A Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), em parceria com o sistema de Tecnologia Educacional Microkids, incluiu, a partir deste ano letivo de 2023, a linguagem de programação e robótica no currículo dos alunos da Rede Municipal. A iniciativa faz parte das ações do programa TechEduca, com o objetivo de implementar novas tecnologias, ciência e inovação educacional aos alunos em Fortaleza. A fotografia é uma arte que pode ser altamente adaptável, tornando-se acessível para alunos com diversas necessidades. Existem câmeras e softwares projetados especificamente para serem usados por pessoas com limitações motoras, visuais ou auditivas. Tecnologias como comandos de voz, interfaces simplificadas e equipamentos de suporte físico tornam a prática da fotografia viável para todos os alunos, independentemente de suas limitações. Essa adaptabilidade assegura que a fotografia seja uma atividade inclusiva, onde todos possam participar e se beneficiar. Os alunos que participaram da pesquisa que era PCD – Pessoa com Deficiência realizada as mesmas ações pedagógica, não era necessário adaptar as atividades porque realizavam sem demonstrar dificuldades, além de demonstrar interesse e criatividade ao executar.

Segundo alguns professores do segundo ano dessas turmas ao responder o questionário da pesquisa relataram;



A arte é naturalmente inclusiva, pois seu uso com os alunos cria um ambiente interativo e descontraído, livre de julgamentos internos.

Na turma que leciono observo que a arte aprimora as habilidades motoras básicas, da expressão corporal e melhora na comunicação dos alunos com PCD.

Vejo a arte como uma grande aliada para a inclusão, quando trabalho em sala de aula observo o desenvolvimento global dos educando.

Quando trabalho artes observo um envolvimento maior entre os alunos, vejo demonstrarem mais habilidades que às vezes não consegue em outras disciplinas.

Portanto, a arte fotográfica representa uma ferramenta educativa poderosa e inclusiva, com benefícios significativos para alunos com deficiência. Os alunos tem uma aula de artes com duração de cinquenta minutos, cada aluno recebe um livro com atividades de artes e materiais de apoio que é utilizado durante o ano, os professores das turmas recebem o material do professor e fazem os plano semanais, nesse material tem aulas sobre artes como dança, musica teatro, construção de brinquedos, pinturas, obras de artes e fotografias. Cada aula além dos conteúdos do livro também tem sugestão de links para o acesso a conteúdos da internet sobre o assunto que está sendo trabalhado e planejado pelo professor. Apesar de todo o material disponível e o interesse dos alunos pela aula de arte, é notório que a aula tem um período muito curto de tempo e tudo fica muito corrido, os alunos ficam apreensivos porque sabe que não tem muito tempo e queriam que aquele momento durasse mais. Nas escolas observadas às professoras dos segundo ano para lidar com esses desafios, muitas vezes precisam ser criativos e eficientes na gestão do tempo, procuram envolver estratégias como a integração de tecnologia, o uso de atividades colaborativas e a seleção cuidadosa de projetos que possam ser concluídos dentro do tempo disponível. Os professores relatam que pedem a colaboração dos outros professores das outras disciplinas e a busca de apoio administrativo para obter mais tempo de aula para garantir que os alunos tenham oportunidades adequadas para se envolverem com as aulas de artes e ajudar a avaliação.

É necessário todos os profissionais de educação entender que a Arte como área



do conhecimento, vai muito mais além de preceito legal e pedagógico, refere-se à valorização de práticas e saberes, ela cria espaços para a interdisciplinaridade e para a transdisciplinaridade e não pode ser entendida apenas como ferramenta de trabalho de outras disciplinas, entretenimento ou decoração, busca formar, ao mesmo tempo, o senso artístico, social e o caráter dos estudantes, por isso sua presença é fundamental na educação brasileira.

Nas escolas observadas às professoras dos segundo ano para lidar com esses desafios, muitas vezes precisam ser criativos e eficientes na gestão do tempo, procuram envolver estratégias como a integração de tecnologia, o uso de atividades colaborativas e a seleção cuidadosa de projetos que possam ser concluídos dentro do tempo disponível. Os professores relatam que pedem a colaboração dos outros professores das outras disciplinas e a busca de apoio administrativo para obter mais tempo de aula para garantir que os alunos tenham oportunidades adequadas para se envolverem com as aulas de artes e ajudar a avaliação.

É necessário todos os profissionais de educação entender que a Arte como área do conhecimento, vai muito mais além de preceito legal e pedagógico, refere-se à valorização de práticas e saberes, ela cria espaços para a interdisciplinaridade e para a transdisciplinaridade e não pode ser entendida apenas como ferramenta de trabalho de outras disciplinas, entretenimento ou decoração, busca formar, ao mesmo tempo, o senso artístico, social e o caráter dos estudantes, por isso sua presença é fundamental na educação brasileira.

METODOLOGIA

O trabalho em questão é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, foi realizada com profissionais da educação, com licenciatura em pedagogia, tinha o objetivo de analisar, compreender e descrever o trabalho realizado com o uso de fotografias, e quais as dificuldades que o educando encontra na utilização dos objetos utilizados para o trabalho com as imagens, buscando compreendê-lo com maior precisão. E os desafios como, planejamento e avaliações após os trabalhos



pedagógicos. O questionário estendeu-se também para levantamento de informações com os alunos, e gestores, além de pesquisas bibliográficas por meio de material escrito visando aprofundamento de dados. Assim, configura-se como sendo também de natureza exploratória, pois abre uma discussão no meio educacional: a arte e a fotografia no ambiente escolar com a discussão de fatores relevantes no processo de aprendizagem.

Desta forma, esse tipo de pesquisa permite uma maior compreensão sobre o contexto no qual os educadores estão inseridos, pois é uma temática educacional que interessa e que nos proporciona reflexões sobre os fatos.

Para GIL (2008), a pesquisa é válida quando envolve entrevistas através de questionários com as pessoas que tem em suas rotinas o problema pesquisado, o questionário, segundo GIL (2008) pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 2008, p.128).

Ainda, a abordagem desse estudo assume a pesquisa bibliográfica, pois se baseia em livros, dissertações, teses, artigos científicos e reportagens que estão relacionados diretamente com a temática em questão.

Segundo Markoni e Lakatos (2010), esse tipo de pesquisa faz com que o investigador busque com mais exatidão as informações precisas para o que deseja comprovar como veracidade da proposta apresentada.

[...] tem como propósito colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. Sendo assim a nossa pesquisa é de natureza bibliográfica [...]. Tendo como objetivo oferecer a resolução de problemas e ideias (MARKONI e LAKATOS, p. 29, 2010).

As informações foram obtidas utilizando os seguintes instrumentos: questionário geral, através da ferramenta “Google Forms” e expressa de forma presencial



que cada entrevistado de forma espontânea, aceitou participar. Aplicou-se um questionário para levantamento de informações com educadores e alunos, as perguntas foram feitas de maneira direta: cada participante respondia da sua forma textual, sem limitação de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 37 profissionais. Grande parte destes é professores com formação em Pedagogia, com pós-graduação, e alguns com mestrado. Nenhum com pós- graduação ou graduação em Artes. Alguns entrevistados possuem apenas licenciatura em Pedagogia.

Tabela 1 Análise da formação dos profissionais questionados

Totais de pessoas responderam: 37

	Licenciatura Plena em Arte	Licenciatura em Pedagogia	Outras Licenciaturas
Quant.	0	37	05
Percentual	0%	100%	13%

Fonte: Pesquisa de campo realizada

Os profissionais atuam como professores, já estão em sala de aula. Alguns com mais tempo de experiência, sendo a maioria.

Tabela 2 Pergunta sobre o tempo de 50 minutos de uma aula de artes

Totais de pessoas responderam: 37

	Atende as necessidades curriculares	Pouco tempo para desenvolver as atividades planejadas	
Total entrevistadas	01	36	37
Percentual	1%	36,63%	

Fonte: Pesquisa de campo realizada

Relatos dos professores do segundo ano do Ensino Fundamental 1

- Deveria rever o tempo de aula de artes, tendo em vista que a disponibilidade e a criatividade na produção das crianças.

Este artigo é resultado de um trabalho de conclusão de curso em graduação em Artes Visuais na Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2024. Orientador: Prof. Dr. Márcio Spartaco Nigri



- É pouquíssimo tempo, isso mostra a precarização do ensino da disciplina, como o sistema desvaloriza aquilo que transforma a sociedade em um ser pensante e criativo.
- Pouco tempo, o ideal seria duas vezes por semana. Pode ocorrer de o aluno faltar no dia da aula de artes e ficar duas semanas sem acesso o conteúdo.

Tabela 3 Sobre qual a importância do ensino da arte e fotografia na aprendizagem dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental 1

Total de pessoas responderam: 37

Contribui para na socialização, oralidade, e senso crítico.	O ensino da arte é importante, a dificuldade é material pedagógico para trabalhar na escola.	O ensino da arte e fotografia é importante para o desempenho acadêmico dos alunos.	A arte e fotografia é uma grande aliada para a inclusão de alunos com deficiência- PCD.
25	37	37	37

Conclui-se pelas respostas dos profissionais da educação

- Estimula a criatividade, expressão e comunicação dos sentimentos, aprimora a leitura e a escrita, quando trabalhamos construção de textos relacionados à fotografia.
- Contribui de forma significativa para o desenvolvimento da criança, na socialização com seus pares.
- Os alunos conseguem se expressar melhor, tem mais criatividade.
- A diferença é maior vocabulário, criatividade e sensibilidade.
- A arte é naturalmente inclusiva, pois seu uso com os alunos cria um ambiente interativo e descontraído, livre de julgamentos externos.
- - A arte pode ser uma grande aliada para a inclusão, proporcionando desenvolvimento global.
- A arte e fotografia ajudam na construção de memórias, no trabalho com a diversidade de gêneros textuais, principalmente fatos históricos e notícias.



Tabela 4 Opinião dos alunos sobre o que pensam sobre a disciplina e os conteúdos trabalhados



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de artes precisa ser contemplada por políticas públicas de ensino e aprendizagem e de estrutura para atender as necessidades dos alunos e dos professores do momento atual. No decorrer da análise da pesquisa o mais falado e observado foi a necessidade de reajustes em relação à disciplina, tempo muito curto para lecionar a disciplina em sala de aula, disponibilidade de materiais pedagógicos para artes, além de muitos professores lecionar a disciplina sem ter formação em artes. Tudo isso afeta em pontos negativos para um bom ensino da disciplina, além dos resultados esperados de uma educação de qualidade.

Após a realização deste relato de experiência foi possível responder aos objetivos propostos. Os alunos demonstraram envolvimento com o trabalho, desenvolveram competências e habilidades relacionadas à Arte, Histórias, aos recursos tecnológicos, à leitura, escrita e a interpretar textos através de imagem, puderam entender o processo artístico com A FOTOGRAFIA. Rey (2002) ressalta a importância do processo da prática investigativa, numa perspectiva interdisciplinar e saber distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades.

A parceria que os alunos tiveram com a família, colegas da turma e os demais professores e alunos da escola e a afinidade com os materiais foi muito

importante. Todo esse processo nos leva à compreender e refletir que o trabalho realizado permite que busquemos constantemente o ensinar e o aprender, conforme cita Freire, “a presença no mundo não é de quem ele se adapta, mas de quem nele se insere” (2007, p.54). Os desafios vieram, porém os resultados foram alcançados. A experiência com a Arte/Fotografia permitiu a todos novos saberes, novos sentimentos e novas ideias.

REFERÊNCIAS

Fotografia & História/Boris Kossoy, Boris. – 2 ed.rev. – São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; Maria Felisminda de Resende e FUSARI, **Arte na Educação escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 4º ed. 2010.

FREEMAN, Michael. **O olhar do fotografo: composição e design para fotografias digitais incríveis**; tradução Gustavo Razzera – Porto Alegre: Ed. Bookman, 2012.

FERNANDES, Hylío Laganá; GOUVEIA, Mariley S. F. **A fotografia como mediadora subversiva na produção do conhecimento**. Dissertação do Doutorado. Faculdade de Educação, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S.Shulman**. Educação, Santa Maria, v. 29, n. 02, p. 33-49, 2004. NÓVOA, A. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo:

TURAZZI, M. I. **História e o ensino da fotografia**. São Paulo: Moderna, 2005. Projeto Araribá: informes e documentos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).

REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais**. In BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140

